



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Boletim Epidemiológico Febre Amarela nº 02/2018 – 07 de fevereiro de 2018

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 02/2018 sobre a situação epidemiológica da febre amarela (FA), vigilância de epizootias de Primatas Não Humanos – PNH (macacos) e eventos adversos pós-vacinação, em Santa Catarina, com dados de 01 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

>>> Vigilância de casos humanos

A vigilância de casos humanos é feita por meio da notificação de casos com sintomatologia compatível com FA. Todo caso suspeito deve ser imediatamente comunicado por telefone ou e-mail às autoridades de saúde em até 24 horas, por se tratar de doença grave com risco de dispersão para outras áreas do território nacional e internacional.

No período de 01 janeiro a 06 de fevereiro de 2018, foram notificados 16 casos suspeitos de febre amarela em Santa Catarina. Desses, 01 foi confirmado pelo critério laboratorial, 12 foram descartados (seis pelo critério laboratorial e seis pelo critério clínico epidemiológico) e 03 permanecem em investigação, aguardando resultado laboratorial (Tabela 1).

Tabela 1: Casos notificados de febre amarela, segundo classificação e evolução. Santa Catarina. (01 a 06 Feb/18)

Classificação	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Confirmados	1	6	1	50
Autóctones	0	0	-	-
Importados	1	100	-	-
Descartados	12	75	1	50
Em investigação	3	19	-	-
Total Notificados	16	100	2	100

Fonte: SINAN NET (com informações até 06/02/2018).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Dos três casos em investigação, um teve histórico de deslocamento para Minas Gerais nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas, e dois tiveram histórico de deslocamento para áreas com recomendação de vacina dentro do Estado. O caso confirmado de febre amarela é de um residente do município de Gaspar, com histórico de viagem para o município de Mairiporã/SP, o que caracteriza como sendo um caso importado.

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos por Região de Saúde e município de residência. Dos 03 casos em investigação, dois residem em municípios que fazem parte da Área Com Recomendação de Vacina (Lages e Nova Itaberaba) e um reside em Área Sem Recomendação de Vacina (Joinville).

Tabela 2. Casos notificados para febre amarela por região de saúde e município de residência. SC, 2018.

Região de Saúde	Município de Residência	Notificados	Em Investigação	Confirmados	Descartados	Óbitos
Médio Vale do Itajaí	Gaspar	1	-	1	-	1
	Timbó	1	-	-	1	-
Alto Vale do Itajaí	Agrolândia	1	-	-	1	-
Carbonífera	Criciúma	1	-	-	1	-
Grande Florianópolis	Florianópolis	3	-	-	3	-
Nordeste	Joinville	2	1	-	1	-
Serra Catarinense	São Joaquim	1	-	-	1	-
	Lages	1	1	-	-	-
Xanxerê	Lageado Grande	1	-	-	1	1
Oeste	Palmitos	1	-	-	1	-
	Nova Itaberaba	1	1	-	-	-
Meio Oeste	Joaçaba	2	-	-	2	-
TOTAL		16	3	1	12	2

Fonte: SINAN NET (com informações até 06/02/2018)

>> Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos – PNH (macacos)

A vigilância de epizootias em PNH consiste em captar informações sobre o adoecimento ou morte desses animais e investigar oportunamente, a fim de detectar precocemente a circulação do vírus amarílico e subsidiar a tomada de decisão para a adoção das medidas de prevenção e controle.

Os dados das epizootias serão divulgados conforme sazonalidade da doença e com a padronização da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde para melhor comparabilidade dos dados com os demais Estados da federação. Dessa maneira, serão considerados os períodos de julho de 2017 a junho de 2018.

No período de julho de 2017 até 06 de fevereiro de 2018, foram notificadas 61 epizootias acometendo 83 PNH em 26 municípios de Santa Catarina (tabela 3).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Dos 83 PNH acometidos, 04 (4,8%) permanecem vivos e 79 (95,2%) foram a óbito. Do total, 23 (27,7%) tiveram a causa do óbito indeterminada (sem possibilidade de diagnóstico devido à ausência de coleta de amostras para análise), 31 (37,3%) foram descartadas por critério laboratorial (resultado negativo para febre amarela) e 29 (35,0%) permanecem em investigação.

Tabela 3. Distribuição das epizootias, em número de PNH acometidos, por município de ocorrência e classificação, Santa Catarina 2017-2018

Município de ocorrência	PNH acometidos				Total de Notificações
	Confirmadas	Descartadas	Indeterminadas	Em investigação	
Anchieta	-	1	-	-	1
Blumenau	-	8	2	1	11
Brusque	-	-	-	1	1
Capão Alto	-	-	1	-	1
Caxambu do Sul	-	-	-	1	1
Concórdia	-	1	-	-	1
Cordilheira Alta	-	-	1	-	1
Florianópolis	-	11	5	22	38
Indaial	-	6	-	-	6
Itapiranga	-	-	1	-	1
Jaraguá do Sul	-	1	-	-	1
Joinville	-	0	1	1	2
Lages	-	-	1	-	1
Morro da Fumaça	-	1	-	-	1
Nova Erechim	-	-	1	-	1
Novo Horizonte	-	-	-	1	1
Paial	-	-	1	-	1
Peritiba	-	-	2	-	2
Rancho Queimado	-	-	-	1	1
Rio do Sul	-	-	1	-	1
Rio Negrinho	-	2	-	-	2
São Francisco do Sul	-	-	2	1	3
São José do Cerrito	-	-	1	-	1
Schroeder	-	-	1	-	1
Vargem	-	-	1	-	1
Videira	-	-	1	-	1
TOTAL	0	31	23	29	83

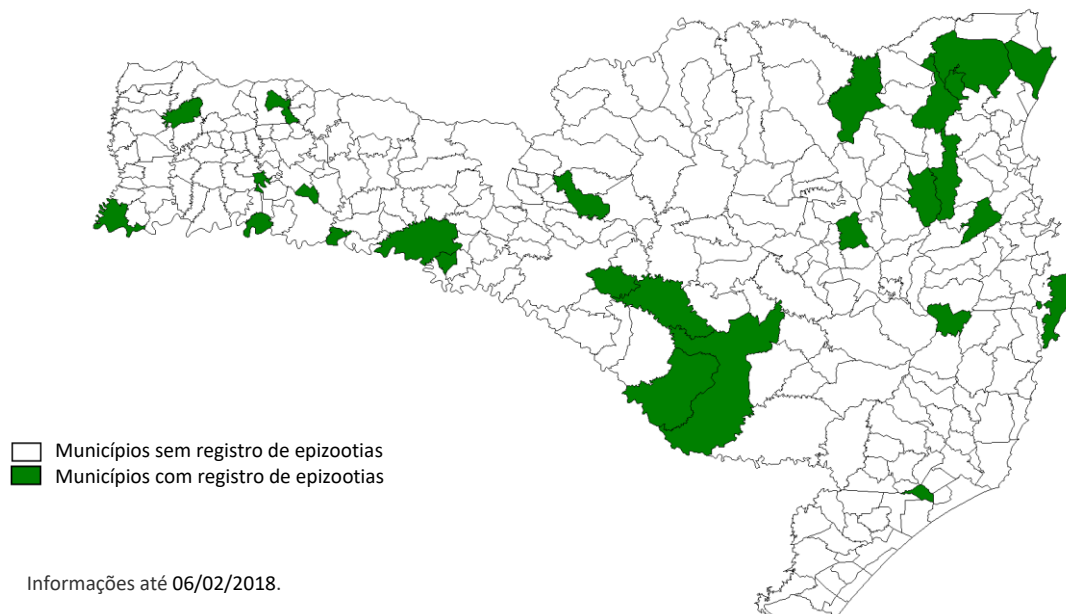
Fonte: SINAN NET (com informações até 06/02/2018)

Os municípios que registraram epizootias no período de monitoramento de julho 2017 a junho de 2018 estão dispostos na figura 2. Até o dia 06 de fevereiro de 2018, o estado de Santa Catarina não registrou nenhuma epizootia confirmada por FA.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Figura 2. Epizootias em PNH segundo município de ocorrência, Santa Catarina, jul/2017 a jun/2018.



Historicamente, a maior frequência de óbitos de PNH ocorre entre os meses de dezembro a maio (período sazonal), momento em que os serviços de vigilância devem estar mais sensíveis à suspeição de casos humanos e à ocorrência de epizootias. No entanto, é essencial que a população, diante do conhecimento de mortes de PNH, informe, **em até 24 horas**, as autoridades de saúde, para que as coletas de amostras ocorram em tempo oportuno, visando a redução do número de epizootias indeterminadas.

>> Eventos Adversos Pós Vacinação

Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal (CIOMS; WHO, 2012).

No período de 01 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018, foram notificados 05 (cinco) casos suspeitos de evento adverso grave após a vacinação contra a febre amarela em Santa Catarina. Desses, 04 (quatro) foram descartados e 01(um), residente em Itajaí, continua em investigação aguardando resultado laboratorial

>> Mais informações

- Hotsite da DIVE/SC sobre Febre Amarela: <http://dive.sc.gov.br/febre-amarela/>
- Página sobre febre amarela do Ministério da Saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>
- Página da Anvisa sobre saúde do viajante: <http://portal.anvisa.gov.br/dicas-de-saude-para-viagem>